

# DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS

*DESAFÍOS Y ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS PARA LA INCLUSIÓN DE NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: UN ANÁLISIS DE LA EXPERIENCIA DEL PRACTICUM SUPERVISADO EN LOS PRIMEROS NIVELES DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA*

Karool Yallys Ramos da Silva Gomes<sup>1</sup>

Elizandra Cristina Moraes da Silva

Lucas de Souza Farias

Maria Eduarda da Silva Marques

Weverton Dias de Souza

Lilian Silva de Sales

Área Temática II: Educação profissional e tecnológica, Educação do campo e Educação de jovens e adultos

Modalidade: Resumo expandido

## Resumo

Esse trabalho refere-se a um relato de experiência ocorrida durante o estágio supervisionado no componente curricular Educação Física Escolar, focando na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo deste relato foi apresentar as estratégias desenvolvidas para promover a participação ativa e significativa de estudantes com TEA nas aulas de Educação Física, considerando as suas especificidades e necessidades. A metodologia foi desenvolvida a partir da observação direta, da participação nas aulas e das intervenções pedagógicas que foram adaptadas, de modo a favorecer um espaço acolhedor e inclusivo. Oportunizou-se ver a importância da escuta sensível e da construção de vínculos professor/aluno, além da necessidade de adaptações nas atividades motoras e na comunicação. Os resultados indicaram um avanço no desenvolvimento motor, social e afetivo dos alunos,

<sup>1</sup> Estudante do Curso de educação física da Universidade Federal do Pará – UFPA, [Yallysramos@gmail.com](mailto:Yallysramos@gmail.com), [dudah.marques2003@gmail.com](mailto:dudah.marques2003@gmail.com), [Diasw1105@gmail.com](mailto:Diasw1105@gmail.com), [lucassouzafarias250@gmail.com](mailto:lucassouzafarias250@gmail.com), [yankacristina51@gmail.com](mailto:yankacristina51@gmail.com)

além da valorização das potencialidades dos alunos no ambiente escolar. Constatou-se que, embora ainda haja desafios no processo de inclusão, dá para tornar a Educação Física inclusiva por meio de práticas reflexivas, planejadas e humanizadas, confirmamos ainda o papel fundamental do professor como agente facilitador da inclusão, que precisa estar preparado para lidar com a diversidade e disponível para transformar o cotidiano escolar. A experiência contribuiu de forma significativa para a formação docente, ampliando o olhar crítico e empático sobre a educação inclusiva.

Palavras chaves: Inclusão Escolar, Estágio Supervisionado, Estratégias Pedagógicas

## 1. Introdução

A inclusão de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física nos primeiros anos de escolarização é uma questão de tamanha importância para a educação contemporânea. Nesse sentido, o objetivo é desenvolver para essas crianças oportunidades de desenvolvimento físico, social e emocional através da inclusão delas no ambiente escolar. A vivência do estágio supervisionado nas séries iniciais na disciplina Educação Física, permite que os futuros profissionais possam experimentar algumas das dificuldades e estratégias necessárias para alcançar uma educação inclusiva de qualidade.

A literatura mostra que a inclusão de alunos com TEA no ensino de Educação Física enfrentou grandes obstáculos, dentre eles está a falta de formação para que os docentes revisitem as atividades ou a necessidade de estratégias pedagógicas específicas que atendam às características desses alunos. Porém, nos últimos anos, as pesquisas no campo educacional, tem indicado mudanças no atendimento de crianças e adolescentes com TEA nas aulas de educação Física. Teixeira e Daronco (2022) destacam que a resignificação das práticas pedagógicas será fundamental para a viabilização da inclusão dos alunos com TEA nas aulas de Educação Física. O papel do/as docente, sua proatividade no que se refere a criação de alternativas pedagógicas para uma inclusão de pessoas com TEA é essencial para o êxito da inclusão. Atitudes positivas e de abertura para adequar as estratégias de ensino são importantes para

## 2. Metodologia

<sup>1</sup> Estudante do Curso de educação física da Universidade Federal do Pará – UFPA, [Yallysramos@gmail.com](mailto:Yallysramos@gmail.com), [dudah.marques2003@gmail.com](mailto:dudah.marques2003@gmail.com), [Diasw1105@gmail.com](mailto:Diasw1105@gmail.com), [lucassouzafarias250@gmail.com](mailto:lucassouzafarias250@gmail.com), [yankacristina51@gmail.com](mailto:yankacristina51@gmail.com)

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física nos primeiros anos escolares é um tema de interesse crescente no campo educacional. Este artigo tem a forma de um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, apoiado pela vivência do autor durante o estágio supervisionado obrigatório em Educação Física, realizado em turmas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola privada do sistema municipal de ensino. O relato tem como objetivo refletir sobre os desafios e as estratégias pedagógicas que foram observadas e desenvolvidas no processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física.

A metodologia utilizada fundamenta-se em observações sistemáticas, anotações no diário de campo e análises reflexivas das ações pedagógicas que aconteceram no espaço escolar. Durante o estágio, houve acompanhamento das aulas de Educação Física sob a orientação do professor titular e participação direta nas intervenções, planejamentos e adaptações das práticas externas à inclusão de estudantes com diagnóstico de TEA.

Visando o relato da experiência com temática, usamos a estratégia de uma perspectiva qualitativa de pesquisa, baseada em observação, conversas informais com professores e alunos das turmas que acompanhamos no estágio supervisionado em Educação Física. Segundo Heloisa Helena T. de Souza Martins a pesquisa qualitativa é aprofundada para qualificar a compreensão das questões sociais mais complexas, possibilitando uma análise mais detalhada das relações e concepções dos envolvidos.

Além da observação do cotidiano, foram realizadas conversas informais com a professora supervisora, e outros profissionais da equipe pedagógica e responsáveis pelos alunos, caracterizando uma visão ampla das práticas inclusivas impostas.

As conversas aconteceram de maneira ética e respeitosa, permitindo a espontaneidade e o conforto nas falas. Isso é tudo que possibilita uma interpretação minuciosa das ações inclusiva no escopo das aulas de Educação Física, evidenciando a necessidade de um diálogo permanente entre estagiários, docentes, equipe pedagógica e famílias para se alcançar uma real inclusão escolar nos espaços escolares para as crianças com TEA.

<sup>1</sup> Estudante do Curso de educação física da Universidade Federal do Pará – UFPA, [Yallysramos@gmail.com](mailto:Yallysramos@gmail.com), [dudah.marques2003@gmail.com](mailto:dudah.marques2003@gmail.com), [Diasw1105@gmail.com](mailto:Diasw1105@gmail.com), [lucassouzafarias250@gmail.com](mailto:lucassouzafarias250@gmail.com), [yankacristina51@gmail.com](mailto:yankacristina51@gmail.com)

### 3. Resultados/Discussões

A experiência de estágio supervisionado em Educação Física com turmas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental revelou uma série de aspectos de grande importância sobre a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física. Conforme Silva e Mendes (2020), um dos principais desafios é a formação dos professores sobre as características do autismo e a adaptação do conteúdo das aulas, em especial, para as questões relacionadas à comunicação, interação social e os comportamentos repetitivos dos alunos. Nesse sentido, o estágio supervisionado se apresenta como um espaço privilegiado para reflexão sobre a prática inclusiva, na medida em que permite vivenciar a realidade da escola com a mídia ou de um orientador. A análise das conversas informais e dos relatos de vivências revelou uma complexa inter-relação entre os profissionais da educação, os alunos com TEA e seus familiares, evidenciando tanto os avanços quanto as dificuldades em se alcançar uma inclusão real, efetiva.

O crescimento motor e social das crianças com TEA; a interação direta com as crianças com TEA durante o desenvolvimento das atividades físicas mostraram que, por mais que seu desenvolvimento motor tivesse tido um progresso significativo, a velocidade deste desenvolvimento variava com as necessidades individuais de cada estudante. Algumas crianças mostraram um desenvolvimento de habilidades motoras básicas começando a realizar ações como correr, saltar e manipular objetos, principalmente quando as atividades estavam adequadas ao seu nível de habilidade. Tais atividades também têm contribuído para o desenvolvimento da autoestima, sendo um aspecto positivo tanto no desenvolvimento físico quanto no emocional.

Quanto ao desenvolvimento social das crianças com TEA, esse foi extremamente impactado pelo trabalho nas aulas de Educação Física. Observou-se um crescimento exacerbado em suas interações sociais com os colegas, especialmente no desenvolvimento das atividades em grupo, quando as atividades foram propostas inclusivamente, com a mediação dos educadores. Tais interações foram mais evidentes nas atividades de jogos cooperativos e em atividades que exigiam comunicação e interação. Entretanto, foi evidente que alguns alunos ainda têm

<sup>1</sup> Estudante do Curso de educação física da Universidade Federal do Pará – UFPA, [Yallysramos@gmail.com](mailto:Yallysramos@gmail.com), [dudah.marques2003@gmail.com](mailto:dudah.marques2003@gmail.com), [Diasw1105@gmail.com](mailto:Diasw1105@gmail.com), [lucassouzafariasf250@gmail.com](mailto:lucassouzafariasf250@gmail.com), [yankacristina51@gmail.com](mailto:yankacristina51@gmail.com)

dificuldades em se integrar em atividades mais dinâmicas e desafiadoras do que as outras, sendo que eles têm necessitado de apoio individualizado maior.

Outro ponto importante da experiência foi a necessidade de diálogo constante com as famílias. As conversas informais com os familiares dos alunos com TEA, mostraram que as famílias que mantinham comunicação constante com a escola, apresentavam melhor ajuste e participação nas atividades. O diálogo entre a escola e as famílias foi muito importante para criar um ambiente escolar mais acolhedor e compreensível para as crianças com TEA.

#### 4. Considerações Finais ou Conclusão

A experiência de considerar o estágio supervisionado a partir de uma postura de pesquisadora, proporcionou uma vivência diferenciada e reflexiva da docência. Nesse relato, apresentamos alguma dessas reflexões, privilegiando o tema da inclusão de alunos e alunas com TEA.

A análise e reflexões das conversas informais e relatos de vivência de professores e alunos, revelou um panorama de desafios e conquistas, onde surgiu claramente a relevância do trabalho cooperativo desenvolvido entre os profissionais da educação, dos alunos com TEA e de suas famílias, sendo que, apesar do progresso alcançado, principalmente no que tange ao desenvolvimento motor e às interações sociais das crianças com TEA, surgiram dificuldades que evidenciam a necessidade de novos aprimoramentos na inclusão das crianças com TEA nas aulas de Educação Física, de forma efetiva e verdadeira.

Os resultados revelam que o desenvolvimento motor das crianças com TEA, embora crescente, ocorre de maneira individualizada e está relacionada às necessidades e características dos alunos. As atividades praticadas em nível adequado às habilidades de cada criança, quando correr, saltar e manipular objetos, não somente favoreceram o desenvolvimento motor, mas também contribuíram para a elevação da autoestima, fator essencial para o desenvolvimento emocional das crianças.

Outro aspecto positivo do processo de inclusão evidenciado nas aulas de Educação Física foi a interação social. O trabalho cooperativo, com atividades que exigiam comunicação e interação, proporcionou um espaço propício para o desenvolvimento das habilidades sociais. Entretanto, ainda foi observado que alguns alunos encontraram dificuldades para participar de atividades

<sup>1</sup> Estudante do Curso de educação física da Universidade Federal do Pará – UFPA, [Yallysramos@gmail.com](mailto:Yallysramos@gmail.com), [dudah.marques2003@gmail.com](mailto:dudah.marques2003@gmail.com), [Diasw1105@gmail.com](mailto:Diasw1105@gmail.com), [lucassouzafariasf250@gmail.com](mailto:lucassouzafariasf250@gmail.com), [yankacristina51@gmail.com](mailto:yankacristina51@gmail.com)

mais dinâmicas e careceram de apoio individual para superá-las. Outro aspecto importante que emergiu na experiência foi a necessidade do diálogo contínuo entre escola e famílias. A comunicação entre esses dois agentes foi um grande apoio para um melhor acompanhamento e desempenho dos alunos com TEA nas atividades escolares. Este diálogo contribui para a construção de uma escola mais acolhedora e compreensiva, onde ocorre uma inclusão mais real e mais significativa.

Dessa forma, a realidade observada mostra que, a despeito dos avanços observados, ainda existem desafios a serem superados em busca de garantir uma inclusão efetiva e plena aos alunos com TEA nas aulas de Educação Física. É preciso que a prática pedagógica se torne cada vez mais sensível às particularidades de cada aluno, dando ênfase nas adaptações das atividades, na formação dos educadores e, principalmente, no fortalecimento da parceria escola e família. A inclusão é um processo contínuo, que demanda comprometimento e engajamento de todos os envolvidos para que os alunos com TEA participem efetiva e transformadora do contexto escolar.

## 5. Referências Bibliográficas

ALVES E SILVA, B.; FONSECA, P. V. A.; PASSOS, B. M. A.  
**Educação Física escolar e autismo: um olhar voltado para a inclusão.** *RENEF – Revista Nacional de Educação Física*, v. 6, n. 9, p. 60–61, 2023.

DALMARCO, A. F.  
**Educação Física escolar e inclusão de alunos com transtorno do espectro do autismo.** [S. l.]: WebArtigos, [s. d.]. Disponível em: <https://www.webartigos.com>. Acesso em: 26 jun. 2025.

DIAS, H. L. A. B.; BORRAGINE, S. de O. F.  
**A inclusão de crianças autistas nas aulas de Educação Física escolar.** *Revista Expressão da Estácio*, v. 3, n. 1, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistaexpressao.estacio.br>. Acesso em: 26 jun. 2025.

LIMA, I. M. M.; SCHUSTER, A. B.; COSTA, C. M.  
**Educação Física escolar e o aluno com transtorno do espectro autista: reflexões a partir**

<sup>1</sup> Estudante do Curso de educação física da Universidade Federal do Pará – UFPA, [Yallysramos@gmail.com](mailto:Yallysramos@gmail.com), [dudah.marques2003@gmail.com](mailto:dudah.marques2003@gmail.com), [Diasw1105@gmail.com](mailto:Diasw1105@gmail.com), [lucassouzafariasf250@gmail.com](mailto:lucassouzafariasf250@gmail.com), [yankacristina51@gmail.com](mailto:yankacristina51@gmail.com)

de uma revisão narrativa. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 5, 2022. DOI:  
<https://doi.org/10.54033/cadpedv21n5-189>.

MARTINS, H. H. T. de S.

**Metodologia qualitativa de pesquisa.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289–300, maio/ago. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>.

MONTERRAT, P. M.; CASTRO, D. R.; LEITE, S. S.; MARQUES-OLIVEIRA, G. H.

**A inclusão de alunos com TEA nas aulas de Educação Física pelo âmbito dos profissionais.** *Caderno de Educação Física e Esporte*, 2022. DOI:  
<https://doi.org/10.36453/cefe.2022.27556>.

OLIVEIRA, J. A. A.

**Educação Física escolar inclusiva e alunos com transtorno do espectro autista.** 2022. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

RÊGO, M. S. A.; BEZERRA, F. J. S.; FERREIRA, L. T. A.

**A inclusão do aluno autista nas aulas de Educação Física no ensino básico: revisão sistemática.** *SciELO Preprints*, [2023?]. DOI:  
<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10997>.

SANTOS LOPES, A. D.; SOUSA, A. B. R. de; SILVA, J. M.; FERREIRA, J. F.

**Inclusão dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 10., 2024, Campina Grande. *Anais eletrônicos...* Campina Grande: Realize Editora, 2024.

TEIXEIRA, R. P.; DARONCO, L. S. E.

**Challenges and possibilities in the inclusion of students with ASD in Physical Education classes.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, p. e578111333053, 2022. DOI:  
<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.33053>.

<sup>1</sup> Estudante do Curso de educação física da Universidade Federal do Pará – UFPA, [Yallysramos@gmail.com](mailto:Yallysramos@gmail.com), [dudah.marques2003@gmail.com](mailto:dudah.marques2003@gmail.com), [Diasw1105@gmail.com](mailto:Diasw1105@gmail.com), [lucassouzafarias250@gmail.com](mailto:lucassouzafarias250@gmail.com), [yankacristina51@gmail.com](mailto:yankacristina51@gmail.com)